

Caros Espectadores,

Devido às medidas de segurança sanitárias, o acesso a todas as salas do festival sofrerá algumas alterações. Pedimos a compreensão de todos para a necessidade de cumprimento de todas as normas.

- 1 – Nos espaços com área de acolhimento reduzida, a entrada só poderá fazer-se na altura de abertura das portas das salas. Devirão pois esperar no exterior a abertura de portas.
- 2 – Nos restantes espaços, e de forma a não ultrapassar a lotação permitida no bar ou no foyer, apelamos a que a permanência se limite ao estritamente necessário.
- 3 – Agradecemos que sejam seguidas as normas de circulação sinalizadas ou as que poderão ser indicadas pelos colaboradores que atendem ao bom funcionamento das salas.
- 4 – Apelamos para que seja mantida a distância de segurança entre pessoas, e que todos desinfectem as mãos à entrada, e sempre que tal se justifique.
- 5 – Deve ser respeitada a separação de cadeiras existente nas plateias.
- 6 – O uso de máscara é obrigatório durante a permanência em espaços interiores.
- 7 – A saída das salas deverá começar pela fila mais próxima da porta de saída.

O Festival garante a higienização de todos os espaços segundo as regras estabelecidas.

CÓDIGO QR DO PROGRAMA DO FESTIVAL DE ALMADA



37.º FESTIVAL de almada

03-26 de JULHO 2020



Imagem: Pedro Prouença

AR DE FILMES/TEATRO DO BAIRRO
(Lisboa, Portugal)

O Mundo é redondo

De Gertrude Stein
Encenação de António Pires



Fórum Municipal Romeu Correia
Auditório Fernando Lopes-Graça (Almada)

De Sáb. 4 a Dom. 12
(em horário diferenciado – consultar Programa)

Duração: 1h30m
Classificação etária: M/12

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

TRADUÇÃO

Luísa Costa Gomes

CENOGRAFIA

João Mendes Ribeiro

FIGURINOS

Luís Mesquita

MÚSICA ORIGINAL

Miguel Sá Pessoa

DESENHO DE LUZ

Rui Seabra

DIRECÇÃO MUSICAL

Paulo Abelho

INTERPRETAÇÃO

Carolina Campanela | Carolina Serrão
Sandra Santos | Vera Moura

APOIO VOCAL

Paulo Brandão

MOVIMENTO

Paula Careto

APOIO PARA A LÍNGUA INGLESA

Carole Garton

CARACTERIZAÇÃO

Ivan Coletti

COSTUREIRA

Rosário Balbi

ASSISTENTE DE ILUMINAÇÃO

Zeca Camacho

ASSISTENTE DE SOM

Guilherme Alves

CONSTRUÇÃO DE CENÁRIO

Fábio Paulo

COMUNICAÇÃO

Maria João Moura

PRODUÇÃO

Alexandre Oliveira | Ana Bordalo | Ivan Coletti

SOBRE O MUNDO É REDONDO, DE GERTRUDE STEIN

No final da década de 1930, Gertrude Stein estava no auge da sua notoriedade. *The World is Round* (*O Mundo é redondo*), publicado em 1939, é uma das poucas histórias que Stein escreveu para crianças, ou melhor, para uma criança. Rose, uma menina de nove anos, filha dos vizinhos na pequena localidade alpina onde a autora se instalara numa época estival, serviu-lhe de inspiração (também os cães, Pépé e Love, tiveram existência real antes de se tornarem personagens literárias). Diz-se que a pequena «Rosa francesa», como é referida na dedicatória do livro, costumava retirar-se, algo assoberbada com a presença imponente da escritora famosa, para a montanha nas traseiras da propriedade e aí inscrevia o nome no tronco de uma árvore. Sendo discutível a veracidade desse pormenor, é certo que a divisa «uma rosa é uma rosa é uma rosa» há muito acompanhava Stein – pela primeira vez no poema «Sacred Emily», em 1913. Com a omissão do artigo inicial (para designar não já a flor, mas a menina) a frase tornar-se-ia um dos mais icónicos estribalhos da Literatura.

Rose é uma menina com uma questão de identidade e uma demanda mística, que tem uma predileção marcada pela cor azul. Subirá então a uma montanha azul carregando a sua cadeira de jardim azul com o objectivo de se sentar no topo da montanha. Neste percurso iniciático entra em contacto com os elementos reais da montanha que é, afinal, multicolor, mas sobretudo verde. Para crianças e adultos, *O Mundo é redondo* tem o apelo encantatório das repetições, dos ritmos e dos sons das palavras, do medo do que elas poderão desencadear, do poder que têm de manter ou resolver mistérios. Para além de ser um texto extremamente interessante do ponto de vista formal e narrativo – Stein mantém-no num “presente contínuo” –, é importante pela experimentação, que se revela sobretudo na mecânica das frases. Como para Rosa, a protagonista, que não sabe quem é, nem sabe se continuaria a ser a mesma Rosa se não se chamasse Rosa, para a criança que começou há pouco a falar, a linguagem é esse mundo maravilhoso e sedutor que é preciso dominar, mas cheio de *nuances*, de uma fluidez onde ela se perde, de subentendidos que criam malentendidos, de palavras que querem dizer tantas coisas diferentes, dependendo o significado muitas vezes apenas do lugar que ocupa nas frases.

Stein dá-nos em *O Mundo é redondo* uma experiência que pode ser muito semelhante à da criança que começou a ser sensível às dificuldades da expressão, que se encontra em demanda da sua identidade e sobretudo em demanda do domínio da linguagem e da realidade que a linguagem é capaz de exprimir. É preciso abordar este texto sem preconceitos modernistas ou anti-modernistas, elitistas ou anti-elitistas, pedagógicos ou antipedagógicos, mas vê-lo pelo que ele é e pelo que ele diz.

Luísa Costa Gomes